

emp 2.1.10.3.17

D. Pedro II e o Instituto Histórico

Odilon Nogueira de Matos

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro é uma instituição intimamente ligada ao nosso segundo Imperador, pois foi sob o seu patrocínio que ele se fundou, em 1838, ainda ao tempo da menoridade. O monarca sempre o prestigiou, frequentando assiduamente suas sessões, não só presidindo-as, mas participando ativamente dos trabalhos do sodalício. Só deixava de comparecer quando em viagem ou quando suas condições de saúde não eram satisfatórias. Mas isto poucas vezes ocorreu. Basta dizer que presidiu a quinhentas sessões, das quinhentas e vinte que se realizaram durante o seu longo reinado! Comprazia-se o Imperador na presença dos historiadores, muitos deles figuras de sua "entourage", a todos prestigiando com sua amizade e dedicação. "Durante meio século — escreveu Max Fleuiss — a veneranda figura de D. Pedro II desempenhou o papel de inteligente guia e anjo tutelar do Instituto, cujos ideais e realizações mais alevantadas favoreceu sempre benévola e generosamente". Tornou-se, assim, o venerando Instituto não apenas a "casa da memória nacional" (como tem sido chamado), mas igualmente a "casa de D. Pedro II", pois foi no próprio paço imperial que se realizaram as primeiras reuniões da benemérita instituição.

As referências a D. Pedro II, respigadas ao longo da preciosa revista do Instituto, dariam volumes. E como se não bastasse, dedicou-lhe, ainda, o Instituto tomos especiais da revista por ocasião do centenário de seu nascimento, em 1925. Um deles, reunindo em mais de mil páginas os trabalhos publicados na Imprensa do Rio de Janeiro no dia 2 de dezembro daquele ano, notadamente em "O Jornal", impor-

tante órgão não mais existente da Imprensa carioca. Só a colaboração de "O Jornal" ocupou mais de quinhentas páginas do belo volume que o Instituto editou. Mas, além desse alentado tomo que guardou para a posteridade valioso material que de outra forma se teria perdido, esparso em jornais que pouca gente guarda e que acabaria, com o tempo, se tornado de inviável consulta, editou, ainda, o Instituto, como sua própria colaboração, e à qual emprestaram o brilho de suas penas algumas das maiores figuras de nossas letras históricas, uma preciosa obra em três volumes intitulada "Contribuições para a biografia de D. Pedro II". Vale assinalar que os dois primeiros volumes dessa obra são totalmente ocupados com o valiosíssimo estudo de Pandiá Calógeras sobre "A política exterior do Império", inegavelmente sua maior obra, no campo da história, mas que o autor deixou inacabada, pois faleceu quando começava justamente a tratar do Segundo Reinado. Vale assinalar, ainda, que foi como um capítulo desse volume especial que se publicou, pela primeira vez, outra das obras máximas da bibliografia histórica brasileira, qual "O Ocaso do Império", de Oliveira Vianna, pouco depois tirada em volume avulso pelas Edições Melhoramentos.

E no exílio, vivendo em França, continuou D. Pedro II a interessar-se pelo velho sodalício fluminense, como o demonstra sua correspondência com o Visconde de Taunay. Neste dia, que se celebra mais um aniversário do falecimento do grande monarca, em 1891, pareceu-me de interesse evocar um dos traços mais significativos e simpáticos de sua personalidade: o seu interesse pelos estudos históricos.